



UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Ana Paula Fochessato¹
Neusa Dendena Kleinubing²
Ricardo Rezer³

PALAVRAS-CHAVE: *Experiência, Formação Inicial, Estágio, Prática de Ensino.*

INTRODUÇÃO

Esta investigação é parte de uma pesquisa de longa duração desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GPPEF) da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapeco), que investiga os desdobramentos do Estágio Curricular Obrigatório (ECO) nos processos de formação inicial em Educação Física (EF). Os dados ora apresentados são resultados da fase inicial de uma pesquisa de iniciação científica (financiada pelo PIBIC/FAPE) vinculada ao referido projeto. O objetivo desta investigação inicial foi analisar as produções científicas que abordam diretamente o tema “experiência dos estudantes de EF no Estágio Curricular Obrigatório”. A fim de alcançar o objetivo proposto, analisamos a produção de artigos de dois periódicos do campo da EF, a Revista Movimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) e a Revista Motriz, da Universidade Estadual Paulista “Julho de Mesquita Filho” (UNESP). A seguir, detalharemos os procedimentos metodológicos, apresentaremos os principais “achados” e, ao fim, as conclusões desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracterizou como sendo de “natureza” descritiva bibliográfica, desenvolvido com uma abordagem qualitativa. Em sua estruturação, foram estabelecidas duas fontes de consulta, considerando periódicos nacionais do campo da EF. A escolha dos periódicos se deu por questões de confiabilidade e acessibilidade. A confiabilidade pode ser verificada devido à qualificação no Qualis CAPES, no qual ambos os periódicos estão classificados no estrato A2. A acessibilidade se deu em virtude dos periódicos estarem disponíveis de forma gratuita on-line. Para a busca dos textos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “formação inicial”; “estágio”; “prática de ensino”; “estágio supervisionado” e “experiência”. Após seleção inicial, identificamos 24 textos com potencial para ingressar na etapa seguinte. Após esse momento, realizamos a leitura dos resumos de todos os 24 textos, selecionando ao final, de acordo com o objetivo central, 06 publicações, 03 de cada periódico, para a próxima fase, nomeadamente os trabalhos de Brauner e Müller (1999), Fávoro, Nascimento e Soriano (2006), Barbosa-Rinaldi (2008), Nascimento *et al* (2009), Hunger e Rossi (2010), e Marcon, Graça e Nascimento (2010). Após a seleção dos textos para o processo de análise, foram sistematizadas categorias de análise, nomeadamente “os procedimentos metodológicos mais utilizados na produção dos textos”; “as principais dificuldades encontradas que foram/são relatadas em cada texto”; e “as principais conclusões”. Para a análise dos textos, utilizamos como metodologia a análise de conteúdo proposta por Bardin (1991).

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da leitura realizada dos textos selecionados, através das categorias elencadas, foi possível perceber que, referente aos “os procedimentos metodológicos mais utilizados na

produção dos textos”, os textos encontrados eram de cunho qualitativo, próximos da etnografia e da pesquisa descritiva. Na categoria “principais dificuldades que foram/são relatadas”, foi possível identificar que os estudantes, de modo geral, ainda apresentam significativa dificuldade em reconhecer as contribuições dos estágios para sua formação, tanto no que se refere a questões de natureza técnica, crítica e/ou reflexiva. Esta inferência se deve a alguns fatores, tais como, a pequena carga horária destinada aos estágios, um aparente descaso dos docentes e discentes na realização dos processos de intervenção, bem como, certa limitação conceitual, talvez derivada da pequena carga intelectual exigida no ECO, entre outros fatores que poderiam ser citados. Neste caso, uma visão generalista e, em alguns casos, superficial dos estágios, se apresenta como corriqueira em processos de formação inicial, o que dificulta sobremaneira seu processo de desenvolvimento. No que se refere as “principais conclusões” apresentadas pelos textos, os indicadores apontam que é necessária uma ampliação da concepção e do entendimento sobre o papel do estágio na formação inicial. Ao que parece, em alguns casos, “dar aula” no estágio parece ser qualquer atividade realizada com escolares em um espaço formal de ensino. No que se refere as contribuições do estágio na qualificação técnica dos estudantes, os textos também apontam para limitações significativas. Qualificar esse cenário pode se tornar possível a partir de uma compreensão mais alargada sobre o papel dos estágios na formação inicial, tomando-os como referência central em todo o processo formativo. Por fim, após a análise dos textos, concordando com Rezer (2010), a questão da experiência deve representar uma centralidade do processo de estágio, algo que seja alçado a condição de importância nevrálgica na formação inicial. Entendemos que o estágio representa *lócus* privilegiado para o acontecimento da experiência genuína (HEIDEGGER, 1987). Neste caso, entendemos experiência, baseados principalmente em Heidegger, como algo que nos acontece, que nos toca, que nos transforma, de imediato ou ao longo do tempo. É a partir dela que os estudantes terão a oportunidade de ter marcados “para-si” seus primeiros contatos, de fato, com a prática pedagógica, em um contexto escolar. Assim, tal acontecimento pode vir a se configurar como algo marcante, que lhes sirva de referência para sua trajetória profissional. O desafio que fica é aproximar as situações do estágio, voltadas para o ensino, com a pesquisa, perspectivando a produção e veiculação do conhecimento como uma possibilidade de qualificar as experiências dos estudantes, tarefa nada fácil que cabe aos protagonistas da Educação Superior, tanto aqueles que se encontram na condição de discentes, como aqueles que se encontram na condição de docentes.

CONCLUSÕES

Se considerarmos que esta pesquisa se debruçou em dois dos mais qualificados periódicos da EF brasileira, causa surpresa encontrar apenas 06 textos que abordam diretamente o assunto estudado nessa investigação. A partir da análise dos textos, foi possível perceber que necessitamos de maior número de pesquisas abordando esse tema, principalmente pelo fato de que há uma nova configuração dos estágios na contemporaneidade, alongando a inserção dos estudantes nesse cenário ao longo de sua formação inicial. Quando era realizado somente no final da graduação, o estágio, de certa forma, ficava ainda mais comprometido, pois se colocava como um espaço de “aplicação” dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, na “prática”, de forma concentrada. A ampliação do tempo destinado aos estágios na formação inicial em EF, bem como, nas demais Licenciaturas, representa uma tomada de posição que evidencia a importância desse processo na formação inicial. Um tempo que, se levado a sério, pode contribuir para a formação de quadros docentes qualificados, edificados em meio a experiências significativas. A partir da configuração atual, os estudantes têm a possibilidade de estágio ao longo de toda a sua formação, o que permite maior tensão entre teoria e prática, tomando como referência, os processos de intervenção desenvolvidos no estágio. Portanto, os professores que trabalham diretamente no ECO, na formação inicial, não podem esquecer de que representam figuras

importantes, pois atuam em um “lugar” que permite “experienciar” o SER professor, constituindo oportunidades de intervenção formal no âmbito escolar. Tal perspectiva contribui sobremaneira com a possibilidade dos estudantes refletirem sobre o seu próprio processo de ensino-aprendizagem e o papel que lhes cabe como professores, a partir das experiências proporcionadas pelo estágio. Exatamente por essa importância, cabe ampliar o número de pesquisas que derivem publicações sobre este importante momento no processo de formação de professores de EF.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. *Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente*. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, set/dez de 2008.
- BRAUNER, V.; MILLER, F. *Professor José: vivências e reflexões sobre uma formação em Educação Física*. Movimento - Ano V - Nº 10 - 1999/1.
- FÁVARO, P. E.; NASCIMENTO, G. Y.; SORIANO, J. B. *O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional*. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 199-221, mai/ago de 2006.
- HEIDEGGER, M. La esencia del habla. In: **De camino al habla**. Barcelona: Ediciones del Serbal. 1987. Disponível em: http://www.heideggeriana.com.ar/textos/esencia_habla.htm
Acessado em 24 de março de 2013.
- HUNGER, D. A. C.; ROSSI, F. *Formação Acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares*. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.170-180, jan/mar 2010
- MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. *Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física*. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.776-787, jul/set 2010.
- NASCIMENTO, J. V. *et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes*. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.358-366, abr./jun. 2009.
- REZER, R. *O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas...* 2010. 394 fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Bolsista PIBIC/FAPE UNOCHAPECÓ

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó e bolsista PIBIC/FAPE do Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GPPEF). anafochessato@unochapeco.edu.br.

² Professora da Unochapecó, Mestre em Educação Física (UFSC), Líder do GPPEF. neusadk@unochapeco.edu.br.

³ Professor da Unochapecó, Doutor em Educação Física (UFSC), Líder do GPPEF. rrezer@unochapeco.edu.br.